ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 5/2018

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 2018

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Manuel Augusto Meirinho Martins

SECRETÁRIOS:

1.º Secretário – António Luís Miranda dos Santos Serra

2.º Secretário – Carina Marques Rocha Fernandes

SUBSTITUIÇÕES

Ramiro Manuel Lopes de Matos *(Substituído por: Anabela Augusto)*
Filipe Tomé Pina Monteiro *(Apresentou justificação de falta)*
Manuel Augusto Alves Lousa *(Substituído por: José Maria Pires Martins)*
Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo *(Representado pelo Secretário: Aníbal Manso Mariano)*
Presidente da Junta de Freguesia da Bismula *(Representado pelo Secretário: Miguel João dos Santos Tomé)*
Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha *(Representado pelo Secretário: Jorge Miguel de Almeida Lourenço)*

HORA DE ABERTURA: Dezasseis horas

LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal

Às dezasseis horas, dado haver quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** cumprimentou os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. ----------

---------- ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PONTO 1 ----------

1.1 DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28/09/2018; ----

Tomando a palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 28 de setembro de 2018 a todos os Membros da Assembleia. ----------

De seguida, na sequência de inscrição, usou da palavra o **Senhor Presidente da Junta do Baraçal** que depois de cumprimentar os presentes disse que na sua intervenção, a ata continha "*De momento sou Presidente* (...)", no entanto dissera "*De momento estou Presidente* (...)", solicitando essa alteração na sua intervenção. ----------

Não havendo mais inscrições, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a ata à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 28-09-2018.** Não participaram na votação desta ata os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na referida Sessão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. ----------

PONTO 2 ----------

EXPEDIENTE ----------

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia em exercício** deu a palavra ao **1.º Secretário** que, depois de cumprimentar os presentes, deu conhecimento do expediente recebido: ----------

➢ **Justificação de ausência,** à presente Sessão, apresentada por Ramiro Manuel Lopes de Matos, tendo sido substituído por Anabela Augusto. ----------

➢ **Justificação de ausência,** à presente Sessão, apresentada por Filipe Tomé Pina Monteiro. -----

➢ **Justificação de ausência,** à presente Sessão, apresentada por Manuel Augusto Alves Lousa, tendo sido substituído por José Maria Pires Martins. ----------

➢ Ofício da **Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo** a informar **da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Freguesia, Aníbal Manso Mariano,** em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º1 do artigo 18.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. ----------

➢ Ofício da **Junta de Freguesia de Bismula** a informar **da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Freguesia, Miguel João dos Santos Tomé,** em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º1 do artigo 18.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -

➢ Ofício da **Junta de Freguesia de Sortelha** a informar **da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Freguesia, Jorge Miguel de Almeida Lourenço,** em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º1 do artigo 18.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. –

➢ Votos de Boas Festas da Assembleia Municipal de Pinhel; ----------

➢ Pedido de divulgação de moção aprovada pela Assembleia Municipal de Viseu que diz respeito à construção do serviço de radioterapia no Hospital de S. Teotónio; ----------

➢ Dar conhecimento da infografia no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Eliminação da Violência Doméstica contra as Mulheres, a 25 de novembro, "*Infografia – Prevenção e combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica.*" ----------

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS ----------

De seguida o **Senhor Presidente da Assembleia** deu início aos trabalhos do Ponto III do Antes da Ordem do Dia, e começou por referir que, pelas bancadas do PS e PSD foram propostos votos de pesar pelo falecimento do Senhor Francisco Bárrios, Senhora Belmira Lopes, mãe de Ramiro Matos, e pai da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas. A proposta foi colocada à votação, tendo a **Assembleia Municipal deliberado**, por unanimidade, **aprovar os Votos de Pesar, seguido de UM MINUTO DE SILÊNCIO.** ----------

De seguida e na sequência de inscrição, foi dada a palavra aos seguintes Membros da Assembleia Municipal: ----------

Senhor João Manata, depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra para desejar um Feliz 2019 aos presentes e referir que a estrada da zona da Quinta dos Clérigos está deteriorada, questionando posteriormente se a Câmara estava a pensar fazer alguma intervenção. ----------

Usou da palavra o **José Ilídio Clemente** que depois de cumprimentar os presentes disse: ----------

"*É Natal.* ----------

Tempo de Paz, Reconciliação, Alegria, de Família, de Espiritualidade, Conforto e Ambição de que o Ano Novo se despeça depressa e, o jovem Ano novo seja mais sensato, mais amigo e mais luminoso para todos em geral e para cada um em particular. ----------

*Não esperei ver, nem em sonhos, que o Pai Natal trouxesse um trenó puxado por Linces de Malcata. O seu a seu dono. As renas são próprias do norte da Europa, por cá só podiam ser os nossos sempre estimados e fiéis companheiros, mesmo que só em saudade. Os linces, imagem do espírito de todos nós. Pelo que, a puxar o dito trenó seriam tantos linces quantas as freguesias deste município. **Uma verdadeira alegria.*** ----------

Aa marcar o caminho da casa de cada um, um robusto madeiro de carvalho, a iluminar os nossos sonhos mais queridos. ----------

O trenó descendo do Céu, aportando-se junto ao pinheiro sempre verde e viçoso, - que indica o começo do concelho, e que é a outra versão e símbolo da alma destas gentes beirãs, - dirige-se para o adro dos nossos corações onde, em verso, cantamos em uníssono a Missa do Galo. ----------

*Na saca dos presentes, trazia o **ouro** que é a côdea do bolo-rei, o **incenso** que é a alma do mesmo (acabado de sair do forno de lenha), e a **mirra** representada pelas frutas que, pela sua diversidade são o símbolo do nosso espírito trabalhador e batalhador.* ----------

No todo, o dito bolo-rei em forma de coroa, em vez de fava a que os políticos nos têm habituado, devia trazer como prenda, políticos com a lembrança permanente do interior. Se isso for demais, para esses eleitos de todos nós, consola-nos Deus (por agora), pois nunca nos esquece. ----------

Que o Ano Novo nos traga o que os políticos ainda não trouxeram. Boas festas e saúde para todos e respetivas famílias. ----------

Disse." ----------

Para terminar citou um poema de Marília: ----------

"Deus que me deste voz, deixa-me gritar ao Mundo que quando eu pisar montanhas que se transformem em tesouros. ----------

Ouve o meu grito em silêncio, e acalma a minha alma e revolta. ----------

Faz de mim santo ou demónio, mas ouve-me Senhor, deixa-me gritar calado. ----------

E que saia do meu peito a minha consciência. ----------

Faz que a minha grandeza seja a minha humildade, e que a tua mão acalme o trovão e a tempestade.

Mas ouve-me Senhor, deixa o aconchego do teu trono. ----------

Desnuda-te desse manto de glória, e vem viver no mundo que criaste. ----------

Tu que não és efémero, que te aclamam de todo poderoso, abençoa as nossas penas ou carrega-as para a eternidade. ----------

Quando vieres Senhor, traz a semente do teu paraíso. Vamos espalhá-la nos nossos medos, regá-la com as nossas esperanças, e assim Senhor, nascerá um mundo novo." ----------

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor Alexandre Gonçalves**, tomando a palavra disse: ----

"Depois do voto de pesar, seguido de minuto de silêncio, pelo conterrâneo, familiar e amigo Francisco Luís Bárrios gostava de referir que Francisco Bárrios, Chico Bárrios como gostava de ser chamado, foi Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo e membro desta Assembleia Municipal durante vários mandatos. Enquanto membro da Assembleia Municipal do Sabugal fez intervenções pertinentes, arrojadas e intrépidas, pensando sempre na sua Aldeia do Bispo e no Concelho do Sabugal. Fez obra, deixou obra e auxiliou todos aqueles que o procuraram. Amava Aldeia do Bispo e o Concelho do Sabugal! ----------

Enquanto Autarca demonstrou uma imensa facilidade em movimentar e congregar recursos, conhecimentos, competências e capacidades. Identificava oportunidades facilmente e tinha uma visão estratégica invejável. Foi professor do ensino básico e percorreu toda a Zona Centro a leccionar. Era o Grão Mestre da Confraria do Cabrito na Brasa – Sabugal. Saboreava a Confraria como um caminho para o desenvolvimento do nosso Concelho. Tinha um discurso como poucos, tinha o dom da palavra e um sentido de humor requintado. Ultrapassava as adversidades sempre com um sorriso nos lábios!

Nos espaços que dirigiu demonstrou permanentemente respeito pelos outros, dando sempre oportunidades a todos de se expressarem e manifestarem as suas opiniões e pretensões. Sabia distinguir fé de fanatismo, remorso de sofrimento, ouvir de escutar e amor de paixão. O Chico Bárrios era um homem de causas, de ideias e de ideais. Um homem incorruptível e generoso que transmitia, de modo ininterrupto, perspicuidade, elegância e urbanidade. Com o Chico Bárrios descobri que a força e a coragem não despontam da robustez física, mas sim de uma determinação indestrutível, e de uma voluntariedade inexplicável e singular. ----------

O Chico Bárrios era um homem de trato fácil e espontâneo, e por ser leal recompensou sempre a lealdade. Para além de apreciar a amizade, também a cultivava com a generosidade e sapiência daqueles que têm a morada, a mente e o espírito aberto." ----------

Referindo-se à ligação Sabugal- A23 referiu que: ----------

"Relativamente às acessibilidades, ou melhor à falta de acessibilidades no Concelho do Sabugal, comprometi-me na última Assembleia Municipal do Sabugal, realizada em setembro, que iria questionar o Órgão de Gestão da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) sobre este ponto, que é determinante para o desenvolvimento do Concelho do Sabugal, e propor à Assembleia Intermunicipal que fosse feita uma recomendação ao Governo para desbloquear esta 'empreitada'. ----------

No passado dia 13 de dezembro, decorreu uma sessão ordinária da Assembleia Intermunicipal da CIMBSE. A Assembleia Intermunicipal da CIMBSE teve lugar nos Paços do Concelho da Cidade da Guarda. Pelo facto de a Sala Almeida Santos, local no qual decorria a Assembleia Intermunicipal, estar apenas disponível até às 17h00, os trabalhos foram interrompidos por volta das 16h00, ficando os pontos por discutir agendados para uma sessão extraordinária da Assembleia Intermunicipal a realizar, em princípio, no final do mês de janeiro do próximo ano. ----------

E como palavra dada é palavra honrada, um dos pontos dessa ordem do dia desaguava no nosso comprometimento, nomeadamente o ponto 4.8 – 'Acessibilidades: Ligação Sabugal – A23'. Infelizmente, e devido a esta estranha logística, o ponto relativo às Acessibilidades no nosso Concelho ficou agendado para a próxima sessão extraordinária da Assembleia Intermunicipal. ----------

O Vereador da Câmara Municipal do Sabugal pelo Partido Socialista, Luís Gonçalves, juntamente com os Deputados Intermunicipais do Partido Socialista que representam o Concelho do Sabugal na CIMBSE, Alexandre Gonçalves e Vítor Cavaleiro, prepararam uma Moção de Reivindicação com a finalidade de ser criado um plano de exceção para a viabilização e conclusão desta obra, sempre de olhos postos no desenvolvimento Local, Regional e Nacional. Tal como nos compete iremos lutar exaustivamente por esta empreitada, abandonando a passividade de quem governa o nosso Concelho e informando esta Assembleia Municipal de todas as ocorrências e procedimentos." ----------

Acerca da falta de potência elétrica na maior parte das Freguesias do Concelho do Sabugal disse que: "*Sempre que chega o mês de agosto, as terras enchem-se de gente e há bailes de festas por todo o Concelho. Na esmagadora maioria das Freguesias é necessário alugar geradores, ou seja, os mordomos da festa, e para que tudo decorra dentro da normalidade e se cumpram os contratos estabelecidos com os conjuntos musicais, têm uma despesa acrescida. Tal como referi, esta questão não se coloca na totalidade das Freguesias do nosso Concelho, mas sim na maior parte das Freguesias. Por exemplo na Freguesia de Aldeia do Bispo não há falta de potência elétrica e, desse modo, os mordomos da festa não são obrigados a alugar geradores. Portanto, devemos perfilhar o exemplo de Aldeia do Bispo. De realçar que o referido 'equipamento' foi colocado em Aldeia do Bispo há bastante tempo. Não é empreitada recente!* ----------

Era importante que a Câmara Municipal solicitasse, junto da EDP, o aumento de potência elétrica para os largos principais das aldeias, locais onde habitualmente decorrem os bailes da festa. Caso seja exigido, por parte da EDP, um contributo monetário para efetuar o serviço, a Câmara Municipal do Sabugal que se chegue à frente e efetue o respetivo pagamento." ----------

A **Senhora Alexandrina Dias**, depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra para desejar uma continuação de Boas Festas e um Feliz 2019. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara questionou-o se poderia esclarecer os presentes acerca da situação das descargas no rio Noemi, na Cerdeira, e se estavam projetadas obras no local e se havia risco de crime ambiental. ----------

Usou da palavra a Senhora **Marisa Martins** que depois de cumprimentar os presentes desejou Boas Festas aos presentes, bem como um Feliz 2019. Dirigindo-se ao Senhor Presidente disse estar confusa quanto ao financiamento das obras da Escola, ou seja, se é uma obra camarária ou com financiamento. Questionou também o Senhor Presidente da Câmara sobre uma possível intervenção nos passeios que ligam a ponte à Senhora da Graça, uma vez que se encontram em mau estado. ----------

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira, Filipe Mendes**, tomando a palavra disse que: ----------

"*A Câmara da Guarda está a encetar um projeto de requalificação do rio Noemi. E como a requalificação vai até ao limite do concelho da Guarda, gostaria de saber se há algum tipo de conversação para que esse projeto continue pelo Noemi fora.*" ----------

Prosseguiu dizendo que durante as festividades deparou-se com os problemas dos cabazes de Natal. Evidenciou que há uns anos atrás a listagem das pessoas que necessitariam de cabazes de Natal era feita pelo Presidente de Junta, mas que era de todo o interesse haver um diálogo entre a ação social e

as Juntas de Freguesia, nomeadamente, para saber quais são as pessoas indicadas pelas Juntas de Freguesia, e depois haver um estudo a partir daí. ----------

Em relação ao calcetamento de roturas referiu que a Freguesia continua há vários meses com calçadas por repor, e a Junta de freguesia não tem posses para realizar a reposição. Afirmou ainda que algumas calçadas podiam ser repostas com mais rapidez. ----------

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor Jorge Lourenço**, usando da palavra, disse prescindir do seu tempo a favor do Senhor António Gata. ----------

Usou da palavra o **Senhor Joaquim Brázia** que depois de cumprimentar os presentes felicitou a organização do Presépio Natural, e questionou o Senhor Presidente da Câmara acerca da veracidade sobre o que ouvira da doação, a título gratuito, de uma parte da importante coleção de pinturas, entre 30 a 40 quadros, do Senhor Embaixador Carlos Fernandes. "*Também me disseram que já deu conhecimento ao Senhor Presidente verbalmente e por escrito mostrando fotografias de alguns dos quadros. Também terá prometido doar ao Município a parte que julgar adequada da sua vasta biblioteca com cerca de 10.000 volumes. A única condição para a entrega imediata desta doação é haver instalações adequadas para alojar tudo isto. Pode o Senhor Presidente confirmar se o que disseram é verdade, e em que estado está este assunto, pois julgo ser de maior interesse, não pela riqueza invulgar das doações, mas o que se pode ganhar com as visitas que esta coleção cativará.*" --

O **Senhor Carlos Nabais**, depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra para felicitar o êxito obtido com o Presépio Natural, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara perguntou se existia algum número concreto do número de visitantes do Presépio. ----------

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor António Gata**, tomando a palavra disse: ----------

"*Tomei conhecimento através da comunicação social local que voltou à agenda do concelho, a ligação rodoviária à A23. Nunca será demais dizer que somos todos a favor desta ou de outras ligações rodoviárias.* ----------

Coloca-se, contudo, algumas questões. Está esta ligação inserida no Plano Rodoviário Nacional? Tem a Câmara Municipal recursos suficientes para o seu custo? Não tendo, como parece ser o caso, haverá vontade política do poder central para investir nesta obra? À maior parte de nós parece não haver essa vontade política. Parece que já todos nos esquecemos que no início desta legislatura nos foram prometidos 2 milhões de euros para investir na estrada de ligação à Guarda, e até agora o que é que foi feito? Nada... afinal onde é que param esses milhões?" ----------

Em relação à proteção civil, o **Senhor António Gata** referiu que "*Continuam bem presentes na nossa memória as imagens com que as televisões invadiram as nossas casas, mostrando a derrocada da estrada municipal, que ceifou vidas humanas e levou o luto e a dor a famílias que perderam entes queridos. Numa postura de todos nós tão bem conhecida e que um ditado popular tão bem interpreta 'depois de casa roubada, trancas à porta' lá surge mais uma vez a tática do gato e do rato das nossas autoridades clamando que é necessário encontrar os responsáveis pelo sucedido, e os hipotéticos responsáveis tentarem sacudir a todo o custo a água do capote, e de tentarem passar incólumes pelo meio da chuva.* ----------

Todos somos defensores acérrimos que o facilitismo não é bom conselheiro, e a prevenção deve permanecer sempre no topo das preocupações dos que têm responsabilidades de prevenir catástrofes, sejam elas de grandes dimensões ou não. Neste contexto, deixar para amanhã o que deve ser feito hoje, pactuar com adiamento de inspeções e equipamentos públicos que se suspeite ou se constate não estar nas melhores condições de segurança e não comunicar a quem de direito essas situações para que ajam em conformidade, pode vir a causar amargos de boca e criar problemas de consciência. --

No nosso concelho, infortúnios desta natureza, em que a negligência humana aparenta ser a causa do seu surgimento, não têm felizmente acontecido, pelo menos com vidas humanas para lamentar. No entanto, é importante refletir acerca desta temática, fazer um levantamento, o mais exaustivo possível dos equipamentos públicos, em que um desastre pode acontecer, e atempadamente tomarem-se medidas que evitem a perda de vidas humanas para que não tenhamos de as vir a chorar. Para que sirva de alerta, e para que as entidades competentes que se encontram longe de nós saiam da sua zona de conforto e tomem medidas, identifico algumas situações que conheço bem, todas elas localizadas na minha aldeia de nascimento, Vilar Maior, e também todas elas Património Classificado. ----------

A ponte românica sobre o Rio Cesarão apresenta fissuras na sua estrutura, que denotam que um dia pode ocorrer a sua rotura e desabamento. Se nesse momento alguém a pé ou transportado numa viatura estiver sobre ela pode encontrar a morte. ----------

O arco da Capela Mor das ruínas de Santa Maria do Castelo ameaça ruir há muito tempo, desejo muito que isso nunca venha a acontecer, até pelo que isso significa como perda de património, mas principalmente pode causar alguma vitima que no momento se encontre no local. No castelo de Vilar Maior, podemos considerar um milagre aí nunca ter acontecido uma tragédia. ----------

A muralha, sem qualquer tipo de proteção apresenta em toda a sua extensão um piso muito irregular, onde um visitante menos cuidadoso ou distraído pode com toda a facilidade tropeçar, sendo ladeada tanto para dentro como para fora por um precipício com alguns metros de altura. ----------

E que dizer do acesso ao topo da Torre de Menagem, onde há ainda quem insiste em continuar a subir através de um trajeto para outros, nos quais me incluo, só de olhar para ele causa vertigens e medo.

Até à presente data terá sido, certamente, a presença próxima de Nossa Senhora do Castelo a impedir que um desenlace fatal tenha ocorrido. Contudo, o melhor é não contarmos permanentemente com a sua proteção. Pois até lhe pode vir a acontecer um breve momento de distração." ----------

Findas as intervenções, o **Senhor Presidente da Assembleia** de imediato concedeu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. ----------

Começou por desejar Boas Festas aos presentes e, relativamente à questão levantada pelo Senhor João Manata, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que é do conhecimento do executivo a situação do acesso à Quinta do Clérigo e que há uma orçamentação de cerca de 70.000,00€ para fazer um piso novo, mas que "*este é um dos troços em que se a melhoria não for acompanhada por outras medidas de segurança vai causar mais prejuízos que benefícios. Para proteger as viaturas e as pessoas é necessário colocar rails em grande parte do itinerário o que acarreta um custo semelhante ao custo do pavimento.*" ----------
Continuou dizendo que a intervenção em estradas municipais, quer para repavimentações quer para colocação de selagem, é seletiva e tem que haver prioridades devido à capacidade mínima que se tem para manutenção de estradas e para construção de novas quer no concelho, quer no país. ----------
Terminou referindo que a estrada em questão está sinalizada e orçamentada, não querendo dizer que a intervenção seja imediata. ----------

No que à intervenção do Senhor José Ilídio diz respeito, o **Senhor Presidente da Câmara** agradeceu e enalteceu o paralelismo do discurso nesta época do ano e que todos apreciam. ----------

Em resposta à intervenção do Senhor Alexandre Gonçalves, o **Senhor Presidente da Câmara** disse: "*Não vou falar do amigo nem da personalidade do Francisco Bárrios. Ele disse praticamente tudo o que nós conhecíamos dele.*" ----------
Em relação à falta de potência elétrica, o **Senhor Presidente da Câmara** respondeu que se a Câmara acarretasse o custo proveniente do aumento da potência elétrica em todos os largos onde se realizem festas, o valor a pagar pela Câmara à EDP aumentava exponencialmente. Exemplificou ainda que em locais como a Praça de Touros do Soito, Largo da Fonte ou Praia Fluvial sempre que é necessário recorrer ao aumento da potência elétrica, é requisitado momentaneamente e é pago o contrato para esse fim. A potência estipulada nas freguesias é de 2/3 acima da capacidade. Mas se houver algum projeto económico em que é necessário um reforço de qualquer sistema para aquela zona, são providenciadas todas as condições porque a atividade económica o necessita, ou seja, havendo gente, havendo

dinâmicas, capacidade, e intervenção económica, há obrigatoriamente necessidade das empresas, dos operadores e fornecedores de serviços aumentarem as suas capacidades. "*Isso reflete o nosso esforço municipal nos meses de verão quando não temos camiões suficientes do lixo para recolher, contrata-se uma empresa para fazer aqueles meses de recolha porque são situações que não são a base normal do recorrer do ano.*" ----------

Na questão da ligação Sabugal-A23, o **Senhor Presidente da Câmara** destacou que não há ninguém que não queira boas acessibilidades às estradas que circundam o concelho, quer seja a A23 ou A25. "*E todos os esforços positivos sejam feitos para que isso aconteça, do lado do Presidente da Câmara tem todo o apoio e toda a aceitação.* ----------

Não querendo fazer o papel do politicamente correto, em que se quer tudo e não se tem nada, o meu papel último tem sido a aposta numa requalificação da ligação à Guarda, e é aí que o Presidente da Câmara institucionalmente se está a empenhar. Até porque eu entendo, em 2016 estavam orçamentados cerca de 2 milhões de euros para essa ligação e acabou-se com esse plano de infraestruturas de proximidade. ----------

E este governo também não teve a capacidade de intervenção junto da União Europeia no que toca aos quadros comunitários, e não havendo gastos desses previstos nos quadros comunitários, não se pode avançar com esse tipo de obras. ----------

Em reunião entre os autarcas de fronteira e o Senhor Primeiro-Ministro, coloquei-lhe duas questões relacionadas com a ligação à cidade da Guarda e a estrada da raia para que ele levasse na bagagem. Senhor deputado Alexandre se vocês conseguirem que eles, além dessas nos façam a ligação rápida à A23, nós temos que estar todos muito satisfeitos. ----------

Agora, não pretendo, não quero, não admito que isso seja colocado como uma questão de política que 'os que estão lá agora não querem!'. Os que estão lá têm uma responsabilidade governativa e têm que ter sensatez absoluta. ----------

Eu quero perguntar-vos se é ou não importante uma ligação à Guarda?! ----------

O **Senhor Presidente da Câmara** terminou enfatizando que a prioridade é a ligação à Guarda bem como a estrada da raia, e aludiu que as mesmas são difíceis de melhorar devido aos limites que há provenientes das condicionantes do país e do concelho. ----------

Em resposta à Senhora Alexandrina Dias, o **Senhor Presidente da Câmara** referenciou que os técnicos da Câmara vão resolver o problema do esgoto que desagua no Rio Noemi. ----------

Quanto à outra questão colocada pelo Senhor Presidente de Junta da Cerdeira de Côa, Filipe Mendes, o **Senhor Presidente da Câmara** informou que há uma concertação total entre a Câmara Municipal

da Guarda e a Câmara Municipal do Sabugal, sendo que esse projeto/protocolo foi assinado pelas Câmaras que foram minimamente afetadas pelos incêndios e com a APA, para obras de reestruturação em termos de engenharia natural nas linhas de água. E que recentemente foi assinada uma adenda desse protocolo para o rearranjo nas linhas de água. ----------

"Eu gostaria muito mais que olhassem para o foco essencial de poluição que são as empresas de curtumes e afins. Estranho bastante que o Ministério do Ambiente, bem como os ambientalistas não se envolvam mais neste processo. O foco essencial de poluição não está no Sabugal. Está na Guarda. E, em fóruns específicos, temos dado essas notas." ----------

Em esclarecimento à questão colocada pela Senhora Marisa Martins, o **Senhor Presidente da Câmara** transmitiu que não fora isso que havia dito. ----------

Começou por explicar que a Escola do Soito, pertencente à Câmara do Sabugal, e a Escola do Sabugal, pertencente ao Estado, têm financiamento comunitário de 25%. Em situação normal, visto a Escola do Sabugal pertencer ao Estado, o restante financiamento em falta devia ser providenciado pelo estado. -

Todos os municípios da região tentaram que nas escolas que são do estado, este avançasse com o dinheiro. No entanto, não foi isso que aconteceu, ou seja, as Câmaras estão a pagar o que devia ser pago pelo Estado. ----------

Rematou, dizendo que as obras na Escola do Sabugal avançaram para benefício dos alunos. ----------

No que ao tema dos passeios diz respeito, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que há um projeto, que abrange muito mais que os passeios, mas que o único dilema se prende com o financiamento. ----

Em relação à questão dos cabazes de Natal colocada pelo Senhor Presidente de Junta da Cerdeira, Filipe Mendes, o **Senhor Presidente da Câmara** mencionou que existe uma base de dados que é mantida ano após ano, que os Presidentes de Junta devem dar sempre esse apoio no âmbito da solidariedade, e que a Câmara não pretende que esse processo de pedido de cabazes seja um processo burocrático. ----------

Quanto à questão levantada pelo Senhor Joaquim Brázia, o **Senhor Presidente da Câmara** afirmou ter tido uma reunião com o Doutor Carlos Fernandes e que este aguarda a visita do Senhor Presidente da Assembleia e do Senhor Presidente da Câmara, visto a coleção estar em Lisboa, para ver o potencial da coleção. ----------

O Senhor Presidente da Câmara afirmou também não saber o valor da obra, e terminou dizendo que é um processo que está em análise porque a ser entregue, essa coleção necessita de um espaço digno. --

Relativamente à questão do Senhor Carlos Nabais, em relação ao Presépio Natural, o **Senhor Presidente da Câmara** disse que "*Temos que estar orgulhosos pelo presépio e pela mobilização que criou. É uma aposta ganha, e é um evento a continuar. E até ao dia de ontem, o contador contabilizou 26.097 entradas. Praticamente todos os dias está em crescendo.*" ----------

No que toca à intervenção do Senhor António Gata, em relação à ligação à A23, o **Senhor Presidente da Câmara** disse não ter mais nada a acrescentar ao que havia dito anteriormente. ----------
Em relação ao tema da segurança, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que todos têm presente a situação gravíssima ocorrida em Borba. ----------
Afirmou ter tido uma reunião com o Senhor Presidente da Junta de Vilar Maior, e que a ponte de Vilar Maior está sinalizada, estando já interdita a pesados, no entanto, não havendo fiscalização as pessoas não cumprem. Entretanto, o **Senhor Presidente da Câmara** entrou em contacto com a Direção Regional de Cultura do Centro e foi feita uma proposta que possivelmente a Câmara terá que equacionar, que é a colocação de marcos que permitam apenas a passagem de veículos ligeiros e proceder a obras de minimização como é o caso de corte de mato e vegetação. ----------
Relativamente ao Arco da Capela, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que a situação é recorrente. Que tentara fazer um projeto para candidatar no âmbito do pacto da CIM a uma rubrica que é do Património Cultural, mas essa rúbrica só aceita monumentos nacionais e áreas protegidas em património natural. ----------

De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** perguntou aos presentes quem pretendia intervir. --

Foi dada a palavra ao **Senhor José Ilídio Clemente**, que tomando a palavra dirigiu-se ao Senhor Presidente para o abordar acerca da situação da estrada Vale de Espinho-Soito, ao que o **Senhor Presidente da Câmara** respondeu que não se trata de uma estrada, mas sim de um caminho, e que tal como referiu anteriormente, a Câmara não dispunha de grandes verbas financeiras para esse tipo de investimento. ----------

Antes de dar início à discussão dos pontos da Ordem do Dia, o **Senhor Presidente da Assembleia** dirigiu-se aos membros da Assembleia para dizer que: ----------
"*Queria informar a Assembleia da hipótese, quase provável, de termos que realizar uma Assembleia Municipal antes do final de janeiro. E porque o Presidente já falou do assunto na sua intervenção, ao de leve, mas como creio que é do conhecimento das digníssimas bancadas, sobretudo sobre todas aquelas que estão atentas à questão da descentralização, que estranhamente não vi aqui abordado por*

ninguém, mas vou ter que colocar a questão. Foram publicados no total, e o Senhor Presidente falou exatamente nisso, 14 decretos-lei, todos sobre a questão da descentralização: 9 relativos aos municípios, 4 às entidades intermunicipais e 1 decreto-lei para as freguesias, que aprovaram a transferência automática de competências para estas entidades. A lei-quadro transfere automaticamente competências para os níveis inframunicipais, municipais e supramunicipais. ---

Do mapa dos decretos-lei que foram aprovados há, na minha perspetiva, 3 decretos-lei que podem interessar particularmente ao Sabugal. O primeiro tem a ver com as vias de comunicação, e a assembleia tem a obrigação de discutir o problema das vias de comunicação no âmbito da lei-quadro da descentralização deste diploma em concreto e é preciso conhecê-lo. O segundo tem a ver com os Bombeiros Voluntários, e a terceira que tem a ver com a gestão do património imobiliário público sem utilização. ---

No âmbito da lei-quadro da descentralização administrativa, esta transferência de competências é automática para as Câmaras, e não querendo exercer essas competências, há uma para as juntas de freguesia que tem a ver com os postos de atendimento aos cidadãos, e aconselho as juntas de freguesia a estarem atentas a isso, mas requer que as Assembleias Municipais tenham que deliberar num prazo de 60 dias que não as pretendem exercer. No fundo o decreto transfere em abstrato as competências para a generalidade das entidades, e quem não as aceitar tem que deliberar em Assembleia Municipal. Isto requer um estudo mais aprofundado da fórmula e do que implica. E assim que tenha um maior conhecimento do assunto convocarei a Assembleia Municipal para esse efeito. Se é para recusar, tem que ser deliberado aqui, se é para aceitar tacitamente não é necessário deliberar, e, portanto, é uma transferência automática. ---

Recomendo a todas as bancadas que procedam à leitura dos diplomas porque tratando-se de uma transferência que é transferida automaticamente, o ponto que importa discutir é o que é que em concreto representa essa competência em termos do exercício para a entidade que recebe a competência, que envelope financeiro está associado a isso. ---

Por exemplo, no caso das vias de comunicação é uma discussão muito importante, se a rede viária for municipalizada, é necessário saber os meios e as responsabilidades que isso tem. Há muitas competências que estão a ser transferidas para as entidades intermunicipais por terem uma escala maior, mas ainda há muitas dúvidas, incluindo políticas, ou seja, se a lei-quadro da descentralização administrativa é mesmo para se realizar, porque na aprovação do OE, havia um artigo da lei do enquadramento orçamental que não foi aprovado e é onde está o envelope financeiro necessário para a aplicação destas competências. ---

Em síntese, se há matéria substantiva que em 2019 esta assembleia vai ter que discutir é esta. ---

Eu indico à assembleia que de uma maneira ou de outra a assembleia extraordinária vai realizar-se mesmo que não seja necessário deliberar, eu penso que é necessário discutir o tema. Só há deliberação em ato negativo, ou seja, só temos que deliberar se não quisermos. Mas mesmo que aceitemos tacitamente, a câmara não pode assumir uma responsabilidade que depois venha a ser surpreendida. Ainda há muita nebulosidade em cima desta questão da descentralização administrativa. Chamo a atenção que está a ser aprovado o plano nacional de investimento em infraestruturas, e que não tem lá rigorosamente nada, de todas as infraestruturas aprovadas, sobre nenhuma ligação à A23. Esse plano é a lei máxima de tudo o que é investimento nacional em infraestruturas. E não há hipótese de a Assembleia Municipal ou o Presidente da Câmara fazer qualquer coisa fora desse quadro. ----------
Em suma, como nós temos 60 dias para fazer isso, alguns dos diplomas já entraram em vigor há um mês, e o prazo limite andará à volta do dia 28, e na próxima semana terei as informações e articularei com o Senhor Presidente. ----------
Acho este aspeto tão importante, que antes da ordem do dia passava a palavra ao Senhor Presidente, e abria extraordinariamente um período de 10 a 15 minutos para poderem levantar alguma matéria sobre a questão da descentralização administrativa." ----------

Tomando a palavra, o **Senhor Presidente da Câmara** começou por dizer que "*relativamente a este tema, nós, na Reunião de Câmara, estivemos a analisar estes 11 diplomas. Alguns deles, como disse o Presidente da Assembleia tocam-nos mais, nomeadamente o dos Bombeiros, mas particularmente o das vias de comunicação e o dos equipamentos públicos devolutos. Do que lemos, o que eu considero: casa dos magistrados do Sabugal, as 2 casas da Reserva Natural da Malcata, a Colónia Agrícola Martim-Rei, estes são espaços que não sendo nossos, esses diplomas viabilizam a possibilidade de os obter, não dizendo como nem em que condições. Estes diplomas têm que ser analisados, muito especialmente e particularmente o das vias de comunicação. Também estávamos à espera que saíssem o da ação social, o da educação e o da saúde. Há um que também considero de extrema importância, que é a gestão dos espaços e reservas naturais. Temos que estar atentos, e eu penso que tem que haver aqui um trabalho concertado entre juntas, município, comunidade intermunicipal e respetivos órgãos. Até porque mesmo que as CIM estejam a aceitar determinadas situações, têm que as respetivas assembleias municipais concordarem com esses diplomas. Ou seja, vamos ter muito espaço de discussão em 2019.*" ----------

De seguida, na sequência de inscrição, foi dada a palavra aos seguintes Membros da Assembleia Municipal: ----------

Senhor Alcino Lavrador, que depois de cumprimentar os presentes, dirigiu-se ao Senhor Presidente para dizer que "*É muito difícil tomar uma decisão sem conhecer as responsabilidades que toda essa delegação de competências acarreta, nomeadamente o envelope financeiro. Nas conversas com os seus congéneres, qual é que tem sido o sentimento? Porque se nós vamos ter que dizer sim ou não antes de sabermos qual é a responsabilidade financeira e o custo que determinadas delegações têm, é muito complicado.*" ----------

De seguida, a **Senhora Marisa Martins**, tomando a palavra perguntou se a Câmara do Sabugal tinha que assumir todas as delegações de competências ou só algumas, ou eventualmente o pacote todo junto.

O **Senhor João Aristides** disse que teria de haver mais reuniões da Assembleia, visto faltarem as pastas da saúde, educação e ação social. ----------

Tomando a palavra, o **Senhor António Serra** disse ter dúvidas em relação à questão da pasta da saúde. Referiu também que apesar de ser adjunto da direção clínica dos cuidados de saúde primários da ULS, este assunto nunca foi abordado, mas que tem conhecimento de uma forma informal que um autarca do distrito da Guarda, da área do PS, afirmou que até 2022 a área dos cuidados de saúde primários seria da responsabilidade dos municípios, o que é preocupante. ----------

O **Senhor Francisco Manso** disse que a informação que tem é que não está em causa a transferência de competências. Haverá determinados profissionais que passariam a ser geridos pelas Câmaras, no caso dos médicos por exemplo, será uma situação bastante complexa que ainda irá dar muito que falar.

O **Senhor Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para esclarecer os pontos abordados. ----------

Tomando a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que relativamente a estas matérias, na última reunião da Comunidade Intermunicipal, dedicou-se 10 minutos, não mais, a estes temas. Aguarda-se a marcação de reunião do concelho executivo, de uma reunião, na primeira quinzena de janeiro. Tal como referiu anteriormente, a maior parte dos diplomas que estão a sair não trazem nada de novo, uma vez que são realidades que as Câmaras já fazem. Na questão dos Bombeiros e das equipas de intervenção permanente, a Câmara já financia 50% das equipas. Noutras áreas já está protocolado desde 2001 com o Estado, como o gabinete de apoio ao emigrante. ----------

Em resposta ao Senhor Alcino Lavrador, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que o decreto-lei n.º100/2018, que é das vias de comunicação, estabelece os momentos de cada situação, ou seja, se não for dito nada até ao dia 2 de fevereiro, o Município aceita automaticamente a competência. Do ponto de vista do Senhor Presidente da Câmara, é bom discutir, trabalhar, ler, e abordarem as questões. As pastas da saúde, educação e ação social ainda não saíram, o que dá a entender que o próprio Estado está a ter mais cuidado com esses três diplomas. ----------

Relativamente à questão levantada pelo Senhor António Serra, o **Senhor Presidente da Câmara** disse que a própria lei de enquadramento, Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto refere que quer se aceite ou não, no próximo mandato autárquico é para todos. Foi o que foi acordado entre o grupo de trabalho do PSD e PS. ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** também esclareceu o assunto: ----------
"Eu acho que isto está feito para que nenhuma Assembleia Municipal tenha que reunir, ou seja, que todas estas competências sejam aceites tacitamente, porque são chamadas 'competências leves'; são neutras. Se formos ver os decretos, temos 20 dias para dizer que não. Nenhuma Assembleia vai reunir porque não tem informação. Este conjunto de diplomas são aqueles que são fáceis de passar. Politicamente, nós temos que assumir que isto é uma gestão política do processo de descentralização, porque há competências muito duras de decidir que não podem ser colocadas na discussão pública das assembleias durante o ato eleitoral. E, por isso, é que introduziram as leves. Estes diplomas não levantam problemas e a grande maioria do que é proposto nesses diplomas já existe. Há outra questão que também tem que ser totalmente clara. A parte dura não está aqui. A parte dura estará na negociação que o Senhor Presidente falou, depois em concreto, em cada caso, e aí sim há comissões de estudo, e não nos temos que preocupar. A pressão colocada foi para ver alguma coisa ser discutida. Como Presidente da Assembleia tenho que ter o dever da neutralidade, mas a Assembleia tem o dever de problematizar estas coisas com toda a hombridade, não há aqui questões que devemos esconder. E, portanto, estamos no domínio da discussão leve. O que vier de duro para as Câmaras não está aqui, e o que cá está será facilmente aceite. ----------
O Presidente tem a liberdade de analisar, e deve analisar com naturalidade, e depois logo vemos." --

Para terminar a discussão do tema, o **Senhor Presidente da Câmara** disse que o debate deste tema na última reunião da CIM não foi muito aprofundado. Referiu nessa mesma reunião que era necessário fazer um grupo de trabalho que crie um documento idêntico no território da CIM, visto que os problemas são todos iguais entre os municípios integrantes. ----------

De acordo com o **Senhor Presidente** da Câmara as Comunidades Intermunicipais deviam ter um papel muito preponderante nesta matéria e é mais fácil reunir as assembleias das Comunidades Intermunicipais e tomarem uma decisão do que as assembleias municipais. ----------

ORDEM DO DIA

PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2019; ----------

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto que disse: *"Os elementos do orçamento foram distribuídos. Relativamente às receitas do município estão consolidadas, ano após ano. Não têm tido variações significativas, e são essencialmente de 4 origens.* ----------

A maior receita é a receita do orçamento de Estado, que tem cerca de 9,5 milhões de receita corrente, e de receita de capital tem aproximadamente 1 milhão, que no total perfaz 10 milhões e meio de euros. Temos a capacidade de ir buscar fundos comunitários, em que a grande parte são para obra, são investimento de capital, embora haja uma rúbrica, de combate ao insucesso escolar, que é significativa em termos de orçamento corrente. ----------

Se não houvesse fundos comunitários em termos de investimento novo, de capital, ou investimento de manutenção, estávamos efetivamente muito bloqueados. E a Câmara do Sabugal que é a segunda a receber receitas do Orçamento de Estado, no distrito da Guarda, só tem 1 milhão de euros de investimento de capital do OE, está aqui dada uma indicação clara de que temos enormes limitações para aconchegar todo o investimento físico que é naturalmente pedido, exigido pelos munícipes, juntas de freguesia, etc.----------

Portanto, a nossa base de financiamento é essa. Depois temos os impostos, diretos e indiretos, os IMI's, no valor de aproximadamente 1 milhão de euros, temos as prestações de serviços que são também um elemento importante. O imposto sobre imóveis é de 1.117.000,00€ que estão considerados no Plano, o FEF é 1.478.000,00€, a EDP paga-nos de concessão uma renda de 600.000,00€ aproximadamente, da nossa venda de água temos 435.000,00€, e pela taxa de disponibilidade de água temos cerca de 500.000,00€, ou seja, 1 milhão pela venda da água. As compensações dos parques eólicos dão-nos à volta de 900.000,00€/950.000,00€. E depois temos do OE 1 milhão e 50 mil euros. Friso muitas vezes esse 1 milhão porque, quando a Câmara negoceia e trabalha com as juntas de freguesia ou outras exigências a nível de outro tipo de obra, já lá vai o tempo em que se tinha um valor do Orçamento de Estado em verba de capital para se poder fazer investimento. Hoje o investimento

municipal é um investimento de manutenção, de conservação, de qualificação, não é mais um investimento para criar novas estruturas e novos equipamentos. ----------

Depois há os fundos do quadro comunitário e são estes que fazem com que a receita varie, dependendo da abertura das candidaturas, dependendo da execução das obras, dependendo da formalização dos processos, dependendo dos vistos do Tribunal de Contas, dependendo do bom comportamento dos empreiteiros, dependendo de todas essas variáveis. ----------

Temos aqui um quadro, macro, onde temos as receitas, OE, prestação de serviços, venda de alguns serviços e alguns impostos. Em termos de receita temos um orçamento no valor de 20 milhões de euros, cada vez mais real. ----------

Não está referido no orçamento o empréstimo porque aguarda o visto do Tribunal de Contas, ou seja, não é real, é apenas uma hipótese. ----------

Depois temos o saldo de gerência anterior, que ano após ano tem sido cerca de 1 milhão de euros, e não está presente neste orçamento. ----------

Na melhor das hipóteses diria que, em abril, teremos um orçamento no valor de 24 milhões de euros em receita. E isto responde na questão da despesa àquelas duas obras do empréstimo e responde à flexibilidade que nós temos de ajustar algumas receitas, ou de valorizar algumas despesas que estão insuficientemente dotadas. ----------

É precisamente com o valor calculado do saldo de gerência anterior que nós vamos colmatar algumas rúbricas, nomeadamente as das juntas de freguesia. Entendemo-nos com as juntas de freguesia, no início do mandato, para um determinado tipo de procedimentos, muito focado na despesa corrente e na capacidade que o município tem de entregar verbas correntes e muito pouca capacidade que tem de entregar verbas de capital. ----------

Assim aparece um orçamento de despesa em que o gasto com o pessoal está estipulado num valor que ronda os 5 milhões e 400 mil euros. Este valor inclui remunerações, subsídios de alimentação, férias e de natal, segurança social. ----------

No que toca à aquisição de bens e serviços temos 6 milhões e 900 mil euros. É com este valor que a máquina gira. ----------

Em transferências correntes há 1 milhão e 400 mil euros que é para os contratos de execução, movimentos associativos. ----------

Durante a discussão do plano, aparece uma subsidiação a empresas privadas. É a compensação que se paga às empresas rodoviárias para terem os autocarros a circular no concelho. Tal como referi na Reunião de Câmara, o ano de 2019 vai ser um ano chave para este processo porque é a Câmara que aprova e desaprova concessões de carreiras, e vai ter que abrir um concurso público internacional, em 2019, para as carreiras. Este processo está a ser trabalhado com uma empresa especializada para o efeito. E aqui é necessário o contributo sério e assertivo das juntas de freguesia. Juntamente com estas vamos encontrar a melhor forma de servir as populações, e vai ser com os dados fornecidos pelas Juntas de Freguesia que vai permitir a abertura desse mesmo concurso. ----------

Aquisição de bens de capital tem cerca de 4.548,00 euros, que corresponde a empreitadas e a essas situações todas. ----------

A rubrica das transferências de capital para as juntas de freguesia está insuficientemente dotada. É para ser elevado ao nível de 2018, com o saldo de gerência anterior. ----------

O orçamento está equilibrado. Dos 15.461.000,00€ de previsão corrente, sobram 800 mil euros para investir em capital, e é por isso que embora tendo uma receita de capital de 4 milhões e 500 mil euros, vai dar um investimento de capital de 5 milhões e 300 mil euros, com a inclusão do sobrante da receita corrente." ----------

Após a apresentação do assunto, o **Senhor Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: ----------

Senhor Alcino, que tomando a palavra disse "*Senhor Presidente, falou num valor de saldo de gerência de cerca de 1 milhão de euros, que estará a ser aplicado ao longo deste ano. Há algum local onde a discriminação dessas despesas esteja? Ou posso pedir para ser apresentado na próxima assembleia. Se há, é só dizer onde está.*" ----------

Em resposta, o **Senhor Presidente da Câmara** disse que esse valor apenas será apurado no fim do ano, e será apresentado possivelmente na reunião de fevereiro, e a integração desse saldo será em abril. O valor referido é apenas estimativo. ----------

Em relação ao assunto das carreiras, o **Senhor Alcino Lavrador** perguntou se à semelhança de outros municípios, "*o objetivo é o transporte a pedido, ou seja, um transporte flexível, por forma a poupar custos de deslocações de carreiras que não trazem ninguém.*" No que às despesas correntes diz

respeito, o **Senhor Alcino Lavrador** disse que "*a soma dos custos do pessoal e a aquisição de bens e serviços crescem 231 mil euros, acredito por internalização de pessoas, dos precários. Eu pergunto se eram mesmo precários, ou uma prestação de serviços que continua a ser feita porque estamos a gastar cada vez mais dinheiro nestas 2 rúbricas.*" ----------

Senhor Alexandre Gonçalves que referiu "*Analisado o orçamento do Município para 2019 ergue-se, de imediato, uma volumosa dúvida que está intimamente associada ao facto de não estar contemplado no mesmo, nomeadamente no vértice da despesa, aquele que é um dos pontos predileto do Sr. Presidente da Câmara Municipal. Refiro-me obviamente à omissão neste documento do financiamento de 3.6 milhões de euros. Recordo que este pedido de financiamento já foi aprovado nesta Assembleia Municipal. Esperemos que o Sr. Presidente não deixe cair, uma vez mais, o financiamento que possibilita a concretização de obras apelidadas de fulcrais. Esperemos que não abandone as mesmas ou parte das mesmas. Analisando o orçamento com a profundidade possível, esperemos que este não inclua o empréstimo pelo facto de o Município não ter capacidade para gerar receita que cubra essa despesa.* ----------

Pois é meu caro Presidente, António Robalo, de facto as receitas deste orçamento, excetuando as transferências do Governo de Portugal, assentam todas em projetos e candidaturas que podem ser aprovadas ou não, e boa parte delas em overbooking. O overbooking acaba por ser dinheiro que não é gasto pelos outros, dinheiro que sobra. O overbooking permite a abertura de concursos para projetos que podem eventualmente ser financiados, mas somente se a verba anteriormente alocada a outras operações não for utilizada. Caso o empréstimo não venha a ser aprovado pelo Tribunal de Contas quais são os procedimentos a adotar por parte do Município? Nesse cenário qual vai ser a fonte de financiamento para a realização das obras? Será que o Município não vai continuar na senda do esbanjamento de verbas? Será que o Município tem mecanismos para obter receita de modo a concretizar estas obras que já foram apelidadas nesta Assembleia de nucleares para o Concelho do Sabugal? ----------

Os Sabugalenses precisam de saber e de perceber se afinal só vão ser realizadas obras na barragem ou se o Concelho do Sabugal vai ter o tão apregoado e tão publicitado Centro Náutico. Se o caminho do Centro Náutico desaguar em apenas algumas obras na barragem, essas obras vão servir concretamente para quê? ----------

Gastam-se rios de dinheiro e o Concelho do Sabugal é o campeão da insensatez, da ineficácia e do atraso. Montanhas cansadas de parir ratos. É fundamental estruturar e colocar em funcionamento a agência de atracão de investimento. A Dinamização do Tecido Empresarial é fundamental. A Estratégia Municipal de Apoio às Empresas assume carácter essencial. Para quando a "Sabugal

Invest"? Será que a "Sabugal Invest" não deve "supervisionar" toda a atividade económica do concelho? Será que não é capital apoiar os empresários existentes e captar novos investidores? Será que é com migalhas que os apoiamos? Será que os projetos que desfilam no orçamento não são vazios de ideias? ----------

Este pálido orçamento revela uma falta de visão estratégica gritante, onde o investimento e a captação de investimento não são minimamente acariciados. Infelizmente não existem políticas capazes de inverter o ciclo de desertificação existente no nosso Concelho. Não há linhas estratégicas que visem o desenvolvimento do Concelho do Sabugal. Sr. Presidente quanto ao estímulo ao investimento privado e à captação de investimento diga-nos qual é o valor absoluto afeto que consta no orçamento para o ano de 2019? Uma ninharia! Se não fosse tão trágico até dava vontade de rir! ----------

E porque as minhas melhores intervenções na Assembleia são mesmo aquelas que eu faço, gostaria que o Sr. Presidente elucidasse esta Assembleia sobre outra questão: Visto a possível aquisição do edifício onde outrora laborou a empresa "Dache Confecções, Lda" estar contemplada no empréstimo de 3.6 milhões de euros, como justifica ver na fachada principal do edifício uma faixa na qual está escrito 'Exposabugal' e gravado o logótipo do Município? Será que o edifício já foi adquirido pelo Município?" ----------

De seguida, o **Senhor Presidente da Junta da Cerdeira, Filipe Mendes**, tomou a palavra para desejar um 2019 com muita esperança e com todas as realizações de toda a gente. "*Li o orçamento mais pormenorizadamente relativo à Cerdeira. Em relação ao saneamento da Cerdeira está colocada uma verba de 25.000,00€ para 2019 e 25.000,00 € para 2020, que eu considero insuficiente para resolver o problema do saneamento na Cerdeira. Tal como o ano passado disse, continuo contente que haja uma verba para que se arranjem as escolas EB1 Sabugal e EB1 Soito, mas em relação à Escola da Cerdeira não vejo qualquer verba, e acho que deveria estar porque é uma das escolas que ainda está em funcionamento.* ----------

Em relação às verbas para as freguesias, no que toca à Cerdeira, a verba colocada é insuficiente, uma vez que existem despesas que as freguesias têm, e que são expostas anualmente, e os problemas na Cerdeira que não consigo resolver é mesmo por falta de verba. " ----------

Senhor Presidente de Junta da União de Freguesias de Forcalhos e Lageosa da Raia, João António Nunes disse "*Algumas respostas fui obtendo, mesmo por esclarecimentos do Senhor Presidente. Já percebi que não está cabimentado, mas estará no futuro, as 'sobras' de 2018?! Os problemas que eu vou falar são da minha junta, e penso que também serão das outras. Eu gosto de falar um bocadinho do concelho porque vivemos todos e comungamos todos dos mesmos problemas.*

Já o referi em reuniões anteriores, já sei que são os 300 e tal mil euros a dividir pelas juntas. E eu peço Senhor Presidente, com a sobra de 2018 que aumente um bocadinho esta verba, porque há problemas, e nós deparámo-nos este ano com a delegação de competências da limpeza, quer seja de ruas ou valetas, e este ano foi necessário cortar as ruas 4 e 5 vezes, e esse valor era mais uma migalha que se dava a cada um, e ajudava bastante. Outra competência que eu considero ter na minha junta, é a reposição de calçadas, que o presidente da junta da Cerdeira falou no início, das roturas que há. Se nós estamos à espera do bolo que a Câmara ajustou a um determinado empreiteiro para fazer a reposição de calçadas, chega o dia da festa da Lageosa ou dos Forcalhos e ainda tenho o buraco. O que é que eu faço? Apesar de ninguém me passar essa competência, tenho que utilizar alguma verba da junta e resolver o problema. Já o referenciei anteriormente, e em algumas reuniões, e peço ao Senhor Presidente que veja a minha intervenção, e que aumente um bocadinho essa verba a distribuir pelas juntas, para passar esta competência não só em competência, mas em verba, gostava de ver isso refletido no orçamento. " ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** que disse "*Na apresentação que fiz, tive o cuidado de falar apenas do dinheiro de receita e blocos de receita e blocos de despesa. Estive a falar de projetos específicos, não me alonguei porque tenho isso reservado para uma apresentação que fiz na reunião de câmara.* " ----------

Em relação ao transporte a pedido, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que o município do Sabugal foi o único que não delegou competências de transporte na CIM. "*Este trabalho da autoridade de transportes de construir uma rede nossa, no nosso concelho, dedicada às nossas terras, às nossas pessoas, só o está a fazer o Sabugal. Os outros Presidentes de Câmara optaram por entregar à CIM, que vai fazer um projeto global, e abrir concurso internacional. Felizmente, os nossos habitantes estão habituados a ver circular as carreiras, e terem meios de transporte praticamente todos os dias. Nós conhecemos todos esses mecanismos, e o objetivo é construir uma rede que seja híbrida, que consiga ter carreiras regulares, e depois que tenham um conjunto de ligações de transporte a pedido. Tenho dito sempre aos meus colegas da CIM que não estou disponível para ter um serviço de transportes pior do que aquele que tenho. E que se delegasse os transportes do Sabugal na CIM, ia ter uma rede de transportes pior, e depois teria os munícipes à porta da Câmara a perguntar porque é que o autocarro não ia tal dia de mercado a tal sítio. O que se está a construir é uma situação otimizada, tentando reduzir custos, não prejudicando o transporte de pessoas.*" ----------

Em relação aos custos com o pessoal, o **Senhor Presidente da Câmara** referiu que tem a ver com a integração dos precários e com os concursos que estão ativos. ----------

Relativamente às questões levantadas pelo Senhor Alexandre Gonçalves, o **Senhor Presidente da Câmara** disse estar contente com o facto de defender com tanta animosidade a barragem e o centro náutico. "*Mas, da discussão da última Assembleia, bem como na Reunião de Câmara, não fiquei com tanta convicção. Felizmente considero-me uma pessoa inteligente e atenta, e verifiquei que não era um projeto que tivessem todos de corpo e alma. Aconteceu aqui, mas também aconteceu na Câmara. Agora espanta-me como é que aqui vêm com tanta animosidade defender o projeto do centro náutico. Há 3 intenções de investimento. Aquisição do edifício, praia fluvial e o centro náutico ou estação náutica. O visto do Tribunal de Contas não vem? Não se faz... Não há dinheiro! E não posso estar a colocar dinheiro que ainda não está na nossa posse. Eu expliquei isso no início. Só o posso colocar quando tiver o visto do Tribunal de Contas e o empréstimo estiver aprovado. Há regras para fazer o plano e orçamento, e só há dinheiro que pode ser colocado proveniente de um sítio, dos fundos comunitários. O resto do dinheiro só pode ser colocado quando sei que vou tê-lo. E não adianta falarem que já se comprou ou não o edifício, porque a aquisição do edifício tem que ser votada na Assembleia Municipal. Já disse várias vezes que esse dinheiro não podia ser gasto noutro lado a não ser na sede de concelho, é o PARU.*" ----------

Em resposta ao Senhor Presidente de Junta da Cerdeira do Côa, Filipe Mendes, e ao Senhor Presidente da União de Freguesia da Lageosa e Forcalhos, João António Nunes, o **Senhor Presidente da Câmara** disse que houve uma negociação inicial de valores no início do mandato. "*É evidente que, se há necessidade de corrigir alguma situação, temos que avaliar e corrigir. Dou-vos nota de uma coisa, as linhas são tão vermelhas, tão vermelhas que, no caso dos acórdãos de execução, têm que ser devidamente fundamentados, porque numa inspeção externa da Inspeção Geral de Finanças, tem que se provar que a entrega à Junta é mais barata do que se for feita pela Câmara, que é um dos pressupostos dos acórdãos de execução.* ----------
Na abertura do Presépio Natural referi que não dá para estarmos de costas voltadas e fazer desafios uns com os outros. Há necessidade de coordenar eventos com o Vereador Amadeu. Há necessidade de coordenar a ação social com as juntas de freguesia e com a Vereadora Silvia. E há necessidade de coordenar outro tipo de situações com o Vice-Presidente ou comigo. E nós estamos disponíveis permanentemente para coordenar esse tipo de situações, e corrigir dentro do possível aquilo que se deve corrigir para funcionar melhor, nomeadamente nesta situação da reposição das calçadas." -----

Prosseguiu dizendo que havia questões que não respondeu ao Senhor Alexandre Gonçalves porque fez um conjunto de afirmações que não conseguiu anotar na totalidade, embora tenha dito o essencial, mas dizer apenas que não vale a pena insinuar que o presidente é incompetente, atrasado, imóbil, que não

faz e que não quer. "*Se quiserem continuar com este tipo de discurso reverte-se contra vós porque toda a gente sabe na região que o presidente é trabalhador, é dedicado às causas, trabalha em várias plataformas, nomeadamente, nas Aldeias Históricas, Pró-Raia, Comissão de Marketing do Turismo Territorial do Centro. E não é em vão, vocês podem continuar a dizer que o presidente não tem visão estratégica, mas não tem é dinheiro para fazer tudo.*" ----------

Não havendo mais inscrições para intervir neste ponto, o **Senhor Presidente da Assembleia,** colocou o assunto a votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado,** por maioria, **aprovar o Orçamento do Município para 2019,** tendo sido obtido o seguinte resultado: ----------

Votos a Favor: 41----------
Votos Contra: 02----------
Abstenções: 13 ----------

Votaram contra o Senhor Alcino Lavrador e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rapoula do Côa. ----------

PONTO 2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2019-2022; ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para apresentar o assunto. Tomando a palavra disse que "*é evidente que as disponibilidades para construir um plano decorrem das receitas. E é evidente que quando se constrói um plano e orçamento para o ano seguinte, as primeiras coisas que ocorrem é procurar quais são os compromissos certos e permanentes. E, normalmente, os compromissos certos e permanentes (incluem despesas com pessoal, serviços contratados, transferências para as associações, etc.) levam quase o bolo todo aos municípios.* ------- *Não há grande dificuldade em começar a construir o orçamento. Concluí-lo depois com toda a ambição que tem, e o conjunto de situações referenciadas por todos aqueles que trabalham connosco (juntas de freguesia e associações), todos aqueles que interagem em processos de desenvolvimento do concelho, e aí já é mais difícil, porque começa a haver pouco dinheiro a acondicionar todas essas vontades, todas essas ambições. Há um conjunto de situações colocadas pela oportunidade dos quadros comunitários que quando abrem há uma estratégia europeia, uma estratégia nacional, uma estratégia da região centro, uma estratégia da CIM, e nós temos que nos adaptar a essas estratégias. Embora eu ache que cada região e cada território devia identificar as prioridades quando se começa*

a construir um quadro comunitário e de seguida consertar o necessário para cada território, por forma a construir uma matriz de trabalho que era levada a Bruxelas. ----------

Portanto, nós temos as barreiras e limites identificados dentro das carteiras de candidaturas e projetos que se podem fazer. E, compreendo, visto que já fui presidente de junta, que antes as verbas transferidas desses quadros comunitários eram avultadas e eram feitas grandes obras, enquanto que agora isso já não é assim. Mas é o que temos, e temos que nos adaptar. ----------

Quando fizemos o Plano de Atividades para 2019, temos paralelamente que construir um Plano Plurianual de Investimentos (PPI), e por isso é que aparecem as rubricas 'Anos seguintes', e isso não significa que esse valor se gaste, até porque o que interessa é o ano de 2019. ----------

Antes acautelávamos muito da nossa expectativa eleitoral, em que se colocava uma coluna intercalada, em que quando pretendia obter o voto de uma determinada junta colocava uma obra com uma rubrica 'a definir', e quando viesse o dinheiro, a obra fazia-se, mas isso acabou, já não há lá nada disso. ----

No próximo ano vamos ter 2 desafios organizacionais: a integração no plano das transferências obtidas e a entrada de um novo sistema de normalização contabilística da administração pública, que é uma contabilidade mais próxima da contabilidade empresarial." ----------

Após a apresentação do assunto, o **Senhor Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: ----------

Senhor Alcino Lavrador que se dirigiu ao Senhor Presidente da Câmara e respetivo executivo dizendo que não os podia parabenizar pelo Plano e Orçamento apresentados, visto ser um plano de continuidade, em que há mais do mesmo, em que a única substituição no texto foi '2018' para '2019'. "*Acho que falta mais ambição, e na sua leitura não se percebe uma visão para o Concelho. Além disso, olhando para a quantidade de obras previstas, concentradas na cidade do Sabugal, e esquecendo o resto do Concelho. E, finalmente, quando referi a flexibilização de transporte, bem como o transporte a pedido, convido o Senhor Presidente a visitar a Câmara Municipal de Viseu.*" ----------

Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira, o **Senhor Filipe Mendes**, referiu que, excetuando o que disse em relação à Cerdeira do Côa sobre as GOP's, e tendo em conta as obras que o município tem em vista para a cidade do Sabugal, se as conseguir realizar irá transformar a imagem que têm do Sabugal, e que ficará satisfeito se realizar as obras que estão previstas para o Sabugal. ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** que, dirigindo-se ao Senhor Alcino Lavrador disse que "*a orientação do plano vai de encontro ao programa eleitoral apresentado há cerca de ano e meio, e é esse que tento executar, visto que na Administração Pública não há planos de descontinuidade que permita revirar e revolucionar tudo.* ----------
Eu sei bem o que é que o Alcino quer dizer, só que se nós fossemos Viseu não precisávamos de andar metidos nestas coisas dos transportes, eram os próprios operadores que chegavam lá e faziam transportes a pedido. Aqui para ir buscar as pessoas não é a pedido, é pagando para irem buscá-las. Quando fala da não visão para o Concelho é evidente que somos um território de baixa densidade. Não temos uma agência de investimento, a Sabugal Invest é um regulamento de apoio ao investidor, não é nenhuma agência. Há três tipos de investidores que abordam a Câmara: os investidores locais, as pessoas do dia-a-dia que necessitam que as ajudem num projeto de financiamento, ou um projeto de licenciamento de uma estrutura agrária ou outra, e aí fazemos o que está ao nosso alcance para os ajudar, acompanhar junto dos PDR2020 em busca de financiamento, e se o investimento o justificar melhora-se a acessibilidade e coloca-se a energia elétrica nos espaços; outro tipo de investidor é aquele que chega à Câmara Municipal, como o do Ophelia Club, que cria um conjunto de ilusões, e o Presidente da Câmara tem que ser iludido, porque se diz que não quer saber nada dele, vai para a praça pública dizer que ninguém olhou para ele, que não lhe ligaram e que tinha um projeto muito interessante; por último, temos aqueles que nem precisam de agências, só precisam da boa vontade do Presidente e que lhe dê a indicação de onde fica o sitio certo, e têm consultores à volta deles que lhes dizem onde obter os financiamentos. ----------
Relativamente aos investimentos no Sabugal, também fui claro, se não o faço no Sabugal não o temos. Há quadros comunitários direcionados apenas para situações especificas, assim como o PARU que é apenas para a sede de concelho." ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto a votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado**, por maioria, **aprovar as Grandes Opções do Plano para 2019-2022,** tendo sido obtido o seguinte resultado: ----------

Votos a Favor: 43----------
Votos Contra: 02----------
Abstenções:13 ----------

Votaram contra o Senhor Alcino Lavrador e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rapoula do Côa. ----------

PONTO 3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO PARA 2019; ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para apresentar o assunto. Tomando a palavra disse "*Foi referenciado, a introdução das pessoas derivadas dos precários com a ocupação dos lugares que estão a ser concursados dá o mapa de pessoal da Câmara Municipal. Tem havido alguns aposentados, bem como saídas em mobilidade.*" ----------

Não havendo inscrições para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto a votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado**, por maioria, **aprovar o Mapa de Pessoal do Município para 2019,** tendo sido obtido o seguinte resultado: ----------

Votos a Favor: 47----------
Votos Contra: 02----------
Abstenções: 09 ----------

Votaram contra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Seixo do Côa e o Secretário da Junta de Freguesia de Bismula. ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao **Senhor José Ilídio Clemente** que disse: "*Não sou capaz de me abster quando há a criação, nem que fosse só de um emprego. Como gostaria de ver todos os jovens, precários ou não, com emprego, votei a favor.* " ----------

PONTO 4 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA CORREÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENCARGOS E COMPROMISSOS PLURIANUAIS OPORTUNAMENTE APROVADA NO ÂMBITO DO CONTRATO PILOTO DE GESTÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 29/2011, DE 28 DE FEVEREIRO, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO "SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA" SIP NO CONCELHO DO SABUGAL, ADJUDICADO A 31/08/2018 AO CONSÓRCIO I-SETE – INOVAÇÃO, SOLUÇÕES ECONÓMICAS E TECNOLÓGICAS, S.A./WELTSMART – ENERGY SOLUTIONS, S.A; ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para apresentar o assunto. Tomando a palavra disse "*Com a implementação do projeto ESE, da eficiência energética, o programa previa a possibilidade de medidas adicionais de poupança, foram introduzidas, houve*

uma alteração na execução do trabalho, com a colocação de medidas de poupança acrescidas, dando origem a uma nova repartição de encargos, com um aumento do pagamento mensal de cerca de 5.000€." ----------

Não havendo inscrições para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado,** por unanimidade, **aprovar a correção da repartição de encargos e compromissos plurianuais;** ----------

PONTO 5 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA "TAXA DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS – PRÉDIOS URBANOS" A QUE REFERE A ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 112.º DO CÓDIGO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (CIMI), PARA O ANO 2019; ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para apresentar o tema. Tomando a palavra, disse "N*ós temos uma proposta de 0.3 que é o valor mínimo para a taxa de IMI dos urbanos, para os rústicos é fixo, ou seja, 0.8. Entretanto nós temos bonificações para as famílias numerosas na taxa do IMI para os urbanos em que valor da dedução está relacionado com o número de dependentes a cargo. Acresce ainda uma situação que temos tido alguma dificuldade em aplicar, porque as finanças o exigem e que é a possibilidade que temos de criar uma penalização nos urbanos devolutos identificados e criarmos uma penalização nos rústicos abandonados. A dificuldade prende-se com o facto de as finanças não saberem quais são os urbanos e os rústicos abandonados. Dando esse sinal, nós propomos a manutenção dessas majorações para as famílias numerosas e as penalizações para os urbanos devolutos e rústicos abandonados."* ----------

Após a apresentação do assunto, o **Senhor Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: ----------

Senhor **Presidente da União de Freguesias do Seixo do Côa e Vale Longo, David Neto,** que tomando a palavra disse "*O Senhor Presidente fala em penalizações para os prédios devolutos, eu acho importante sensibilizar os técnicos na fase de apreciação dos projetos de licenciamento e sensibilizar os proprietários dos prédios urbanos para que procedam à venda, doação ou reparação dos prédios. Vejo que no regulamento, a penalização recai sobre uma aplicação em 30 % do valor do imposto. Penso que deveria haver outra taxa, porque vemos muitos prédios urbanos em risco de ruir, e facilmente acontece um acidente com uma parede."* ----------

Para efeitos de clarificação do assunto, o Senhor **Presidente da Assembleia** dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara para questionar se aquilo que é submetido à Assembleia "*É tão só uma proposta de redução de taxa consoante o numero de dependentes. Portanto, será um efeito social do número de dependentes. Não há aqui nada de penalizações para quem tem terrenos abandonados. O que está para aprovação é a redução da taxa em função do número de dependentes e não a agravação da taxa em função dos terrenos abandonados.*" ----------

Em resposta, o Senhor **Presidente da Câmara** referiu que o que está em causa é a questão das famílias numerosas. "*A nossa deliberação só é eficaz se tivermos a noção do valor que estamos a abdicar. Bonificam-se as famílias numerosas, em termos de orçamento representa cerca de 16.500,00€. As penalizações só são aplicadas quando esteja cadastrado pelas respetivas juntas de freguesia.*" --------

O Senhor **Presidente da Junta de Cerdeira do Côa** apresentou a sua dúvida, se a aplicação dos 30% tem a ver com o 'estudo' que as juntas facilitaram aos serviços da Câmara há uns meses. ----------

O Senhor **Presidente da Câmara** referiu que tal como o Presidente da Assembleia tinha dito, deveria ter vindo cada um desses pontos em separado, embora na Reunião de Câmara tenham sido votados em simultâneo, numa única proposta. "*É verdade que só é apresentado o cálculo para a questão das famílias numerosas, que é o único que pode ter esse cálculo. Nos outros pontos está a ser feito o trabalho. Vai ter que ser feito o preenchimento de quadros de comunicação às finanças, e está a ser desenvolvido em colaboração com os presidentes das juntas de freguesia.*" ----------

Para clarificar a questão levantada pelo Presidente da União de Freguesias do Seixo do Côa e Vale Longo, o **Senhor Presidente da Câmara** enfatizou que a questão da majoração dos 30% não faz qualquer sentido, mas é o valor de referência máximo que a lei permite. ----------

Não havendo mais inscrições para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado**, por unanimidade: ----------

- **Manter** as taxas no valor mínimo: Prédios Urbanos – 0,3 %; ----------
- **Aprovar a redução da taxa, prevista no artigo 112-A. º do diploma acima mencionado (aditado pela Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março), da seguinte forma:** ----------

Número de dependentes a cargo	Dedução fixa em €

1	20
2	40
3	70

- **Aprovar a majoração de 30 % para prédios urbanos degradados,** conforme previsto no n.º 8 do artigo 112.º do mesmo diploma; ----------
- **Aprovar a majoração do dobro da taxa aplicável aos prédios rústicos com áreas florestais que se encontrem em situação de abandono,** não podendo da aplicação desta majoração resultar uma coleta inferior a vinte euros por cada prédio abrangido, ao abrigo do disposto no n.º 9 do artigo 112.º do mesmo diploma. ----------

PONTO 6 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DA TABELA DE AJUSTAMENTO DOS PREÇOS DOS ESPAÇOS PARA FINS COMERCIAIS OU INDUSTRIAIS PROPRIEDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL NA SEQUÊNCIA DAS NOVAS ALTERAÇÕES DA PROPRIEDADE HORIZONTAL DO CENTRO DE NEGÓCIOS TRANSFRONTEIRIÇO DO SOITO ----------

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para apresentar o ponto. Tomando a palavra disse que foram feitas algumas alterações e atualizações no CNT relativamente às frações, separando os espaços comerciais dos espaços de serviços, de espaços de escritórios e de espaços de produção. Inicialmente, grande parte das frações estavam constituídas por uma parte de produção, venda e de escritórios. Foram separados esses espaços, o que implica alteração dos preços praticados. Essa tabela e esses valores têm que ser aprovados na Assembleia Municipal, e é também uma medida de apoio ao empresário, investidor comercial do concelho. ----------

Não havendo inscrições para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a Assembleia Municipal, **deliberado,** por unanimidade, **atualizar a Tabela de Ajustamento dos preços dos espaços para fins comerciais ou industriais propriedade da Câmara Municipal do Sabugal** na sequência das novas alterações da Propriedade Horizontal do Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito. ----------

PONTO 7 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL; ----------

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento da Informação Financeira Semestral** referente à Certificação Legal de Contas emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficias de Contas, S.A. ----------

PONTO 8 – ATIVIDADE MUNICIPAL; ----------

a) **GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA;** ----------
b) **SERVIÇO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA.** ----------

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL.** ----------

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor **Joaquim Brázia** que disse "*no dia 26 de dezembro houve uma reunião com os comerciantes da Rua 5 de Outubro. Acredito que seja por causa das obras do PARU. Gostaria de saber o que é que saiu de lá. Quais foram as opiniões que foram dadas, uma vez que tenho ouvido bastantes críticas em relação a essa obra.*" ----------

O Senhor **Presidente da Câmara** referiu que, efetivamente, houve reunião no dia 26 de dezembro após o encerramento do comércio, para possibilitar a presença de todos, em que estiveram presentes cerca de 95% dos comerciantes da rua, e curiosamente não se ficou com essa sensação. Houve um comerciante que abandonou a sessão. "*A reunião correu bem, o objetivo da mesma foi mostrar aos comércios o projeto, informá-los que estava adjudicado, que o inicio da obra irá ocorrer em janeiro, e sensibilizá-los para as situações normais que ocorrem quando há uma obra deste tipo, uma vez que a intervenção não vai ser superficial, vai ter a duração de seis meses.*" O Senhor Presidente da Câmara disse também que é do conhecimento de todo o executivo que esta obra tem como objetivo principal promover a atividade comercial desta rua, porque o PARU é um programa de regeneração urbana que tem como objetivo que o investimento público promova o investimento privado. E haverá alturas em que a rua estará aberta, e outras em que está fechada. ----------

Para terminar o **Senhor Presidente da Assembleia** apresentou o seu voto de louvor para o Presidente da Câmara devido a todo o seu empenho e dedicação para com a Câmara Municipal e os seus munícipes, tal como se pode ver pela agenda preenchida e pelas reuniões pelo país fora. Também aconselhou o Senhor Presidente a contratar um motorista. ----------

O **Senhor Presidente da Câmara** agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia o conselho. "*Na minha atividade autárquica há 21 anos, um dia que escreva as minhas memórias, vou referenciar isso. Efetivamente nunca tive condutor, mas quero dizer que uso a viatura da Câmara, e desde 1997 que estou na câmara e nunca pedi nenhuma ajuda de custo, tenho apenas o vencimento.*" ----------

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não havendo intervenções e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão,** eram vinte e duas horas, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Isabel Gonçalves, Técnica Superior que a lavrei e pelo senhor Presidente da Assembleia, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. ----------

O Presidente da Assembleia, _____
Manuel Augusto Meirinho Martins

A Técnica Superior, Isabel Gonçalves
Isabel Gonçalves

Município de Sabugal